

José Joubert Chaves  
EDITOR

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogranra, zincographia, stereotypia, typographia e impressão —Rua Formosa, 43—LISBOA

PRIMEIRO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1904

NUMERO 20



A TRASLADAÇÃO DA OSSADA DE PEDRO ALVARES CABRAL NA CATHEDRAL DO RIO DE JANEIRO

Na cathedral do Rio de Janeiro ficaram os ossos do descobridor do Brazil, que foram transportados da igreja da Graça em Santarem para aquelle templo. Assistiu á cerimonia o rev.<sup>o</sup> sr. arcebispo do Rio de Janeiro, D. Joaquim Arcovorde d'Albuquerque Cavalcante, assim como todo o clero metropolitano. A meio da cathedral, entre techeiros, revestidas de luto as paredes, estava armada a sua e sobre ella uma magnifica urna contendo os preciosos restos do navegador.

Celebrou missa pontifical o rev.<sup>o</sup> sr. senhor Filippe Nery Dias, acolytado pelos rev.<sup>os</sup> Amador Barros e Vicente Ferreira servindo de presbitero o conego monsenhor Antonio Rocha.

Logo que terminou a missa continuou a urna para a sepultura que devia guardala e sobre a qual ficou assente uma lapide de marmore com os seguintes dizeres:

«Aos trinta dias de dezembro de mil novecentos e tres, sendo arcebispo d'esta archidioceza

D. Joaquim Arcovorde de Albuquerque Cavalcante, foi aqui dep. sãda uma dupla urna de chumbo e madeira contendo restos maritimos do Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brazil, extrahidos nos XIV—III—MCMIII, de sua sepultura na igreja de Nossa Senhora da Graça, de Santarem, em Portugal, onde desde o anno de 1539 achavam-se em jazigo de familia, trazidos e dados a esta Cathedral pelo barão Alberto da Carvalho.

Tomaram as argolas da urna os ex.<sup>os</sup> srs. D. Pedro Peixoto d'Abreu e Lima, dr. Oleg. rio de Aquino e Castro, presidente do Instituto Historico do Rio de Janeiro, marquez de Paranaguá e desembargador Lima Drummond.

E' assim ficaram em terra brasileira os restos do acaaz maritimo que descobriu o Brazil, hoje nação filloescente que gratuitamente lhe honra as cinzas.

# CHRONICA

## Nos domínios da história

N'uma das nossas colonias vivia certo regulo, como os regulos por lá vivem: á sombra da banana e do favor do povo. Elle era um negro beicudo e forte que usava um velho chapéu armado e uma velha sobrecasaca por cima da qual amarrava um sabre de corneteiro.

Era o encarregado de decretar a chuva, e o bom tempo, de fazer a justiça, de repartir a caça; tinha a sua parte nos banquetes e nas presas, andava de corpo ao alto e o povo deixava-o viver assim para elle lhe dar a felicidade e usar o seu chapéu armado e o seu sabre de corneteiro: apenas para isso!

Mas chegou um anno em que o sol desapareceu, em que as chuvas vieram em caudales, alagando os campos, fazendo recolher a caça aos seus covis, prohibindo os negociantes de irem ao seu commercio do interior. Havia fome, havia infelicidade.

Então os negros, que pagavam ao regulo para os fazer felizes, freuniram-se e declararam-no incapaz de exercer o lugar desde que havia uma desgraça assim no sertão.

E elle, uma bella noite, deixando o chapéu armado e o sabre, fez-se ao largo e nunca mais voltou.

Contase que mais tarde o encontraram em Mocimbeque carregando fardos, mais gordo, mais anafado, tendo achado enfim a sua verdadeira vocação.

No começo da semana o commercio de todo o paiz fez uma grande manifestação de protesto contra o governo, encerraram-se os estabelecimentos, levantou-se alarimo do norte ao sul de Portugal n'um verdadeiro brado de indignação contra o ministério e sobretudo contra o ministro da fazenda.

Pois bem, na Arcada arranjou-se mais uma escora; o ministro aguentou-se e não consta ainda que deliberasse deixar como o regulo o seu chapéu armado e o seu sa-



PEDRO ALVARES CABRAL, O DESCOBRIDOR DO BRAZIL

bre, não consta ainda que deliberasse retirar-se e ainda menos que tivesse encontrado a sua verdadeira vocação.

Quer dizer que em terras d'África abunda nos regulos o que por cá falta nos ministros da fazenda: o pejo e a força

Como antigos menestres, de cabelleiras longas e gracios gestos, dedilhando a lyra e evocando a Apollo, os estudantes da Polytechnica substituiram o a fama do jogo de porta pelos jogos flores: voltou a reinar o manual de rimas na academia como no tempo do sr. Castilho.

Como para por um dique nos velhos usos, talvez no intuito de roubar a Portugal e de metter a mocidade no caminho da sciencia, um francez foi apanhado com a sua mala de conuro do Varsovia atulhada de velhos cancioneiros pertencentes á bibliotheca de Mafra. Trata-se d'um benemerito que busca acender um novo facho apagando

a luz dos antigos rimanceiros, que tanto deslumbram os rapazes da Polytechnica, trata-se simplesmente d'um gatuno ou será apenas um homem que levanta cancioneiros busca acabar com os menestros?

Como a uma reliquia santa, veneranda e sagrada, o Brazil acaba de prestar a sua homenagem ás cinzas do descobridor d'essa terra de luz e de affectos, o grande Pedro Alvares Cabral. O que resta do ousado navegador ficou a repousar na sombra da grande cathedra do Rio, o unico lugar que lhe compete, o unico lugar onde esses ossos receberam as conligas manifestações a que bom direito.

Sahindo de Portugal para a descoberta, valoroso e arrojado, calcando a terra de Santa Cruz com o seu pé europeu e annunciando ao mundo que além vivia um povo, o navegador foi como o paé espiritual d'essa nação que tem florescido, que é hoje grandiosa e que tem o seu lugar distincto no mundo: ella, bem grata á sua memoria, guarda-lhe os ossos, levanta-lhe uma estatua, envia para Portugal uma cruz feita com madeira preciosa e a qual deve ser collocada na igreja da Graça, de Santarem, onde primeiro repousou o navegador! E' o tributo d'uma terra agradecida ao homem que, sulcando as aguas e mostrando ao mundo, se tornou digno da veneração com que hoje lhe guardam os restos...

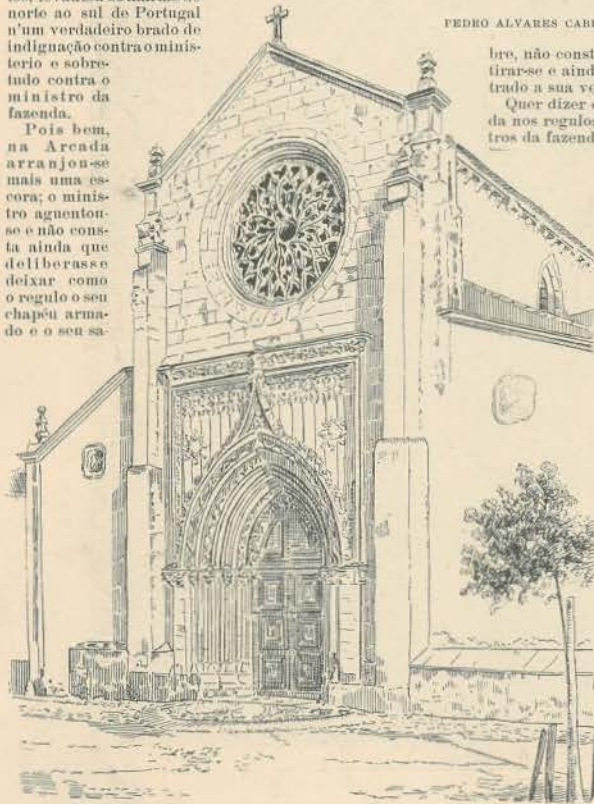
Representou-se *O amor de perdição* em D. Maria, no Principe Real houve uma recita do theatro livre

*O Amor de Perdição* é a velha litteratura portugueza que ainda faz chorar, que vive do sentimento, sem ideias mas commovedora, fallando mais ao coração do que ao cerebro. O theatro livre é a litteratura nascente que deve fallar mais ao cerebro que ao coração. Um theatro guarda reliquias, outro ensaia voos, um recolhe-se no passado que é grande o outro espreita para o futuro que é immonso!

Isto lembra a anecdotia d'aquelle velho Dumas, que, ao vêr a primeira peça do filho e sentindo n'ella alguma cousa de novo, exclamava consolado e a justificar-se: — Se elle fez a peça eu gerei-o a elle!

E o publico applaudiu ambos, um como ao passado glorioso, outro como ao futuro immonredouro!

R. MARTINS.



A IGREJA DA GRAÇA EM SANTAREM ONDE ESTIVERAM OS OSSOS DE PEDRO ALVARES CABRAL AGORA TRANSPORTADOS PARA O BRAZIL

Foram trasladados para a cathedra do Rio de Janeiro os ossos de Alvares Cabral, os quaes estiveram na igreja da Graça de Santarem e d'alli foram conduzidos para o Brazil que dessein recolher as venerandas restas do grande navegador. Em troca, na igreja da Graça será collocada a cruz feita da melhor madeira do Brazil, a qual assignalára o lugar onde durante tanto tempo repousou o arrojado marinheiro portuguez a quem se deveu a descoberta das Terras de Santa



UMA CARAVELLA DA DESCOBERTA DO BRAZIL

Cruz onde residem os nossos irmãos d'além mar, que jamais esquecem o passado, o traço d'união entre Portugal e o seu paiz. Esta homenagem a Pedro Alvares Cabral mais vem avivar a sympathia entre os dois povos ligados pela historia, pela tradição e em parte pela raza.

Pedro Alvares Cabral, repousando agora á sombra da vasta cathedra, fica na terra á qual apreou os seus galeões e fica como a mais preciosa memoria do portuguezos n'essas regiões americanas.



O ALMIRANTE ALEXEIEFF NO SEU QUARTEL GENERAL DNE KARBINE: UM CONSELHO D'OFFICIAES

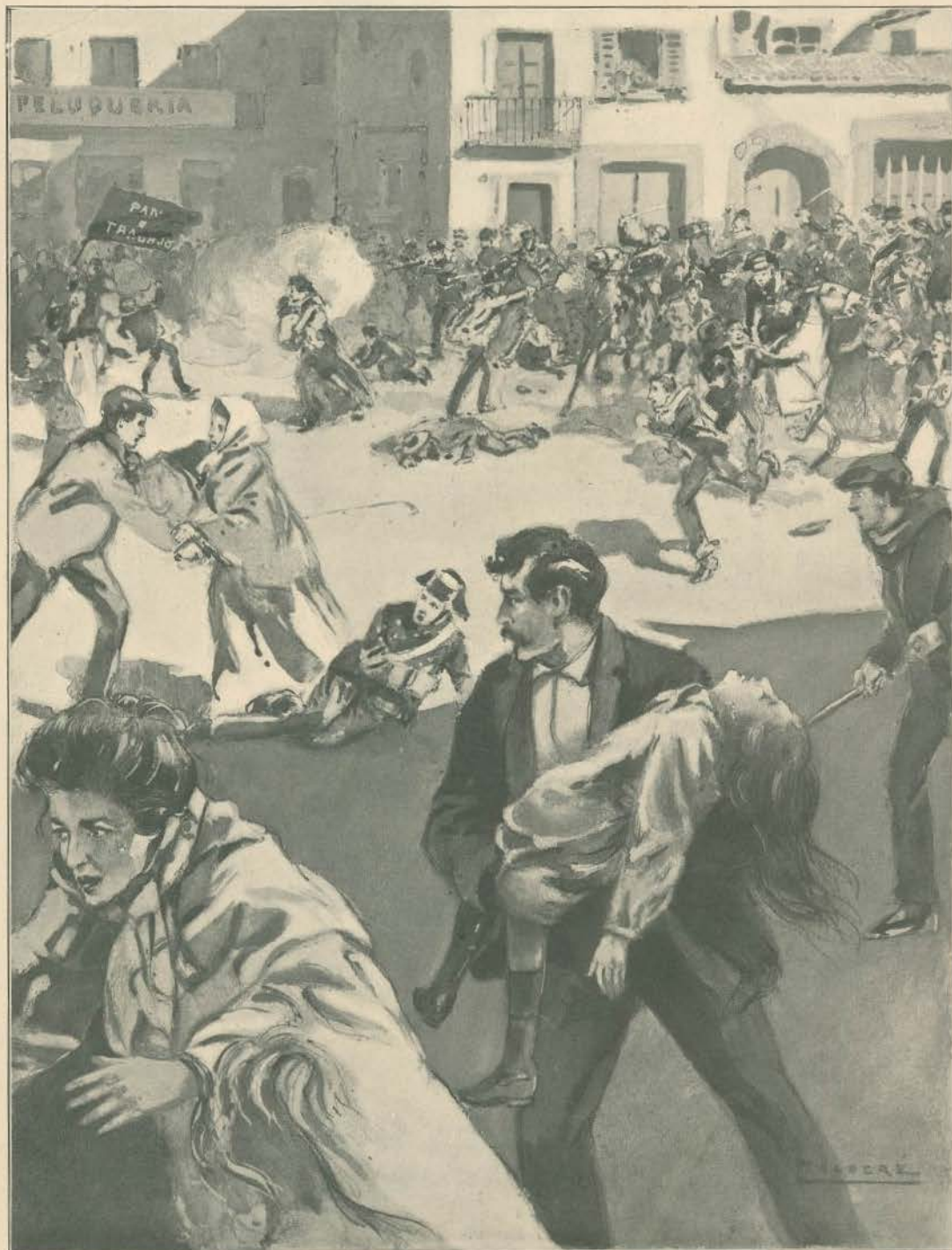
De Kurbine a Vladivostok vão quarenta horas em caminho de ferro. Naquella cidade instalou o seu quartel general o vice-roi da Russia Asiatica e d'alli dirige todas as operações. Vladivostok, Kharbin e Porto-Arthur são os tres grandes pontos estrategicos do Extremo-Oriente.

O povo russo, gente rude, amiga de lousas, pouco fá tem em Alexeieff todas as suas attenção se voltam para um heros nacional, o general Scobleff, descendente de uma grande familia da Russia, que já no tempo de Catharina II tinha grande tradição militar. Esse Scobleff de quem os russos tanto superam tem a sua lousa, igual á que os austriacos conservam acerca do archiduque Maximiliano, fuzilado no Mexico.

Scobleff morreu títres um tanto mysteriosamente, mas os russos aguardam a sua rolla, como os austriacos a de seu archiduque.

Diz o povo que o seu heros vive encerrado ha muitos annos n'uma fortaleza onde apparece o japonês. Ypara ir bater a gente do Extremo Oriente, obediendo assim á vontade de Fuzilado, o czar, a quem o povo dá este nome.

O certo é que Scobleff de ha muito desapareceu do numero dos vivos e que só Alexeieff está doutrinado a bater on a seu batido pelos japoneses. O quartel general do vice-roi está n'uma planície maravilhosamente defendida por uma poderosa artilharia e é o vertice do angulo das operações.



AS MANIFESTAÇÕES POPULARES EM VALLADOLID CONTRA O AUGMENTO DO PREÇO DO PAO

Em Hespanha, sobretudo em Valladolid, tem havido grandes tumultos ao ser augmentado o preço do pão. Grande numero d'operarios fez ataques em forma de padeiras, protestando contra o governo que tolera semelhante excessos. A guarda civil debalde buscou conter os operarios revoltados, dando-se verdadeiras scenas sangrentas na cidade. Os estabelecimentos fecharam e o povo arrembava-lhes as portas, sobretudo a dos espingardeiros, apparecendo assim armado, para responder ás cargas da guarda civil.

Mulheres e homens em grande numero, n'uma terrivel agitação dada pela fome e pela indignação, percorriam as ruas com uma bandeira negra, dando mortes ao governo e reclamando o antigo preço do pão. Ao começo do dia os soldados deixaram-lhes a liberdade, mas pela tarde travou-se um conflicto ao ser apedrejada a agrotia maior.

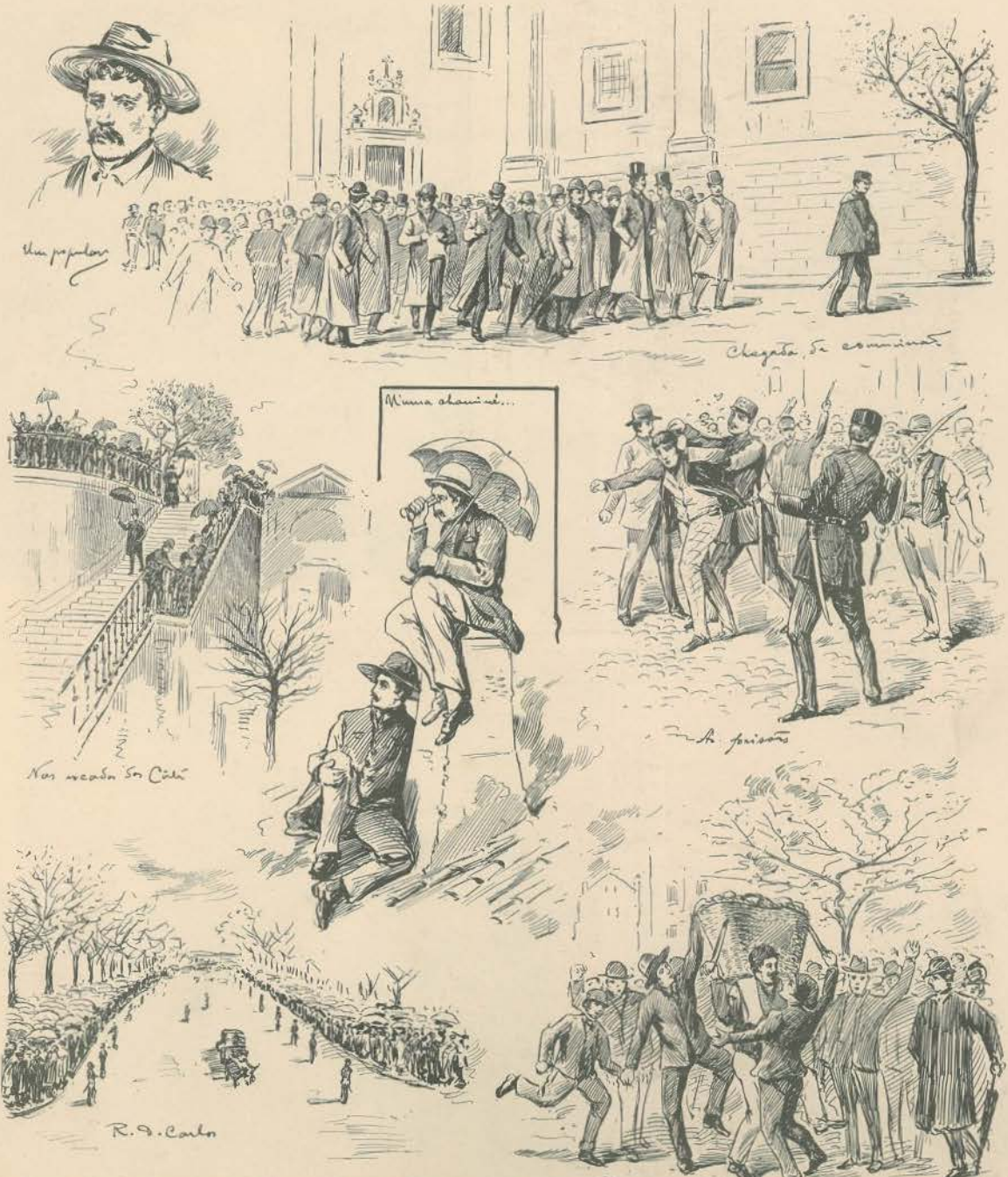
Frente a frente, n'uma lucta quasi braço a braço, populares e soldados encontraram-se, havendo numerosos feridos do parte a parte.

Na occasião em que um operario buscava descarregar o seu revolver no peito d'um cabo da guarda civil, uma mulher collocou-se entre ambos e exclamou:

— Deixa-o! Elle tambem tem mãe! Elle é mandado!

E assim a generosa mulher conseguiu poupar a vida do guarda que ainda ha momentos atacava o povo empunhando as ordens dos seus superiores.

Diante dos tumultos os industriaes de padaria acederam a baixar os seus preços e restabelecer-se a tranquillidade na cidade no dia 8 de março.



AS MANIFESTAÇÕES CONTRA AS PROPOSTAS DE FAZENDA EM LISBOA, NO DIA 14 DE MARÇO

Em virtude d'um acordo feito por toda a commença e resolvido em sessões successivas da Associação Commercial deliberação-se encerrar os estabelecimentos da capital em segunda feira 14, o que encontrou echo por todo o país n'um grande movimento de protesto contra o governo e um especial contra o sr. Teixeira de Sousa, ministro da fazenda. N'esse dia os delegados das associações commerciaes de Lisboa, Porto e de quasi todos os centros do país foram à camara dos pares apresentar o seu protesto. As associações commerciaes do Beato e Olivares entregaram a sua representação ao par do reino sr. general Dantas Baracho que alcançou os planos do governo em defesa dos interesses do commercio e por consequencia em defesa de toda a nação, que fica esmagada sob as rutilantes propostas fazendarias.

Os estabelecimentos fecharam e alguns boiistas, com os seus caixeiros, foram em grandes grupos assistir à sessão da camara, que foi deveras tumultuosa. As ruas vizinhas do parlamento estavam tomadas pela policia que a curto contaba a multidão enquanto numerosos grupos de populares peroravam as ruas apedrejando as poucas lojas que se tinham conservado abertas. O povo saudava os commerciantes à sua passagem, ouziam-se protestos e debaixo da chuva, que caia por vezes em bueiros, todos os conservavam a pé firme na avenida de D. Carlos, calçada da Estrella, rua de S. Bento e travessas proximas n'uma grande animação continuando com os seus protestos. Assim ficaram até ás 6 horas da noite, hora a que acabou a sessão da camara, continuando então o apedrejamento dos estabelecimentos abertos, havendo n'alguns consideraveis perdas. Depois d'um ataque boiistamente feito pelo par do reino sr. general Baracho, o sr. presidente do conselho respondeu com evasivas, saindo d'all para a camara dos deputados onde não chegou a usar da palavra em virtude d'um grande tumulto fôdido pela minoria progressista ao começo e fim do discurso do deputado governamental, sr. Assisio Vieira que troncamente exclamava ao abrir a sua oração: O governo está morto! Grandes applausos de troça e acclamações; estabeleceu-se uma enorme confusão e a sessão foi encerrada.



REGINA PACINI



O MARQUEZ D'ITO

A ilustre artista é portuguesa e ha 16 annos que percorre os tabladros de todos os theatros lyricos do mundo sempre applaudida e sempre querida. Estreou-se no Real Theatre de S. Carlos na opera *Somnambula* em 5 de Janeiro de 1888.  
 Adolpha Patti, essa rainha da scena lyrica, mulher de excepçoes dezes e allissima incarcação d'artista, ao ouvir Regina pela primeira vez exclamou: «Será ella a minha successora».  
 Não se realisará, porém, a prophacia, porque Regina deixa a scena e a ultima vez que n'ella appareceu foi em 11 de março a despedir-se do publico de S. Carlos, o primeiro e o ultimo que a applaudiu.

O marquês d'Ito é o actual embaixador do Japão na Coréa e foi um dos homens que mais contribuiu para a moderna orientação que segue aquelle Imperio. Teve com o visconde d'Ishiyé uma vida agitada nos tempos em que o Japão buscava manter a sua antiga vida, que elles a todo o trazo buscavam modificar. Emigrado para Inglaterra e estudando de perto o progresso mais se lhe arraigou o desejo de co locar a sua patria no nivel da Europa e formando um partido obrigou o Mikado a aceitar as suas idéas, tornando-se o primeiro ministro e agora uma especie de vice-rei na Coréa, prevendo-se assim a alta influencia de que goza e a confiança que n'elle deposita o Imperador.



O CZAR NICOLAU II COM O CZAREWITCH RODEADO PELOS COSSACOS DA GUARDA

Os cossacos da guarda, que vestem de preto e vermelho, são para o czar da Rússia o que os mamelucos eram para Napoleão o Grande: a sua guarda de honra.  
 A imperatriz tem os couraçados, o imperador rodeia-se dos cossacos, obedecendo assim à velha tradição que desde o tempo de Catharina II aprazá pelo mundo o hero, o valor, a dedicação d'essa verdadeira aristocracia militar.  
 Os cossacos d'a guarda imperial são recolhidos nos outros corpos da mesma arma que tem prestado serviços na Sibéria e nas regiões do Caucaso, onde tem um largo freguezio. Si aquelles que se assignalam de qualquer modo podem pertencer à legião do imperador, como antigamente os mamelucos do Napoleão se faziam a guarda do corpo após uma larga carreira militar, o seu fatalismo pelo

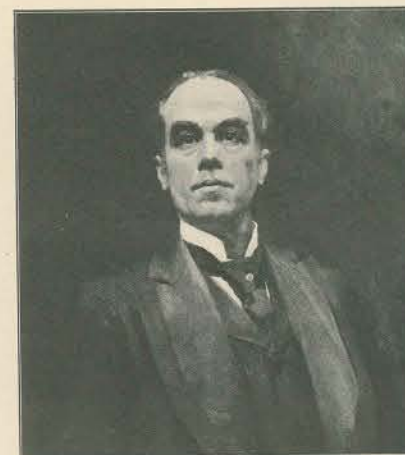
curso era tão proverbial, como hoje e dos cossacos pelo czar porém, isso não impediu de, na hora do desastre de Napoleão o ultimo mameluco abandonar o seu senhor como um tigre que, domesticado por uma mão de ferro, ao vela amorteecer se puzesse em fuga.  
 Os cossacos do imperador fazem a guarda dos seus aposentos e acompanham-no sempre, entoados com um brilhantismo verdadeiramente asiático. São homens valentes, corpulentos, quasi todos filhos das montanhas, habituados a uma vida aspera e que mal se dão ao côrto. No entanto a sua exatidão ahí é um tanto trabalhosa, pela apozar das suas vestes brilhantes e a sua grandiosa missão, obrigam-se a trabalhos para os quaes são necessarias toda a sua coragem e todas as suas facultades, merço das circunstancias especiaes em que a Rússia se encontra sob o ponto de vista revolucionario.



O MUSEU DA DIRECÇÃO GERAL DE INFANTARIA.

O MUSEU — MANEQUINS MILITARES DE INFANTARIA EUROPEIA: SOLDADO INGLEZ, SOLDADO PORTUGUEZ, SOLDADO DESAMARQUEZ, SOLDADO AUSTRIACO, SOLDADO ALICO, SOLDADO SPALANCO — O CABINETE DO DIRECTOR — OUTRO ASPECTO DE MANEQUINS DE SOLDADOS EUROPEOS: SOLDADO HESPAHOZ, SOLDADO ITALIANO, SOLDADO BRITA (SCOTLANDEZ), SOLDADO BRITA (IRLANDEZ), SOLDADO BRITA (IRLANDEZ).  
 Instalado definitivamente no edificio da Escola Naval, no Arsenal de Marinha, o Museu da arma de infantaria sob a direcção do sr. general Lencastre de Menezes.  
 Ali se encontram os uniformes, armamento e equipamento de todos os infantarios, europaeos, a m'stra com os artigos que os russos corpeo da mesma arma usam. Ali se recolhem tambem bandeiras e velhos modelos de armas, sem fim quanto ao respeito.

â infantaria. Lá vemos em manequins bem confeccionados os uniformes bizarros ou graves, tristes ou victorios das infantarias da Europa. O capacete pesado do prussiano e do inglez, o chapéu emplumado e ligeiro do italiano, a barretina russa e a singela barretina portugueza ao lado do armamento mais usado. N'esse museu, que tem um papel identico ao de artilharia, são recolhidas todas as reliquias da arma infantaria, são apontados todos os seus feitos e guardados precisamente os seus estandartes. Temos assim uma serie de documentos para a historia da arma, os quaes são devidos aos cuidados e persistencia do general Lencastre de Menezes, que busca ainda desenvolver mais o novo museu que dentro em pouco será inaugurado officialmente.



A ARTE PORTUGUEZA NA EXPOSIÇÃO DE S. LUIZ

1 — O PAVILHÃO DAS BELAS ARTES NA EXPOSIÇÃO DE S. LUIZ = 2 — AFFECÇÃO DA SALA ONDE SE EFALISOU A EXSTIÇÃO JOÃO VAZ = 3 — PANNEAUX DE JOÃO VAZ (UMA VISTA DO PORTO) = 4 — PANNEAUX DE JOÃO VAZ (A VISTA DE ESPINHO) = 5 — A ESPUSA DO SR. DE VENTURA DA CAMARA (QUADRO DE SALGADO) = 6 — PANNEAUX DE JOÃO VAZ (UMA VISTA DE LISBOA) = 7 — RACHEL (QUADRO DE ANTONIO CARNEIRO) = 8 — RETRATO DO SR. CONDEIXA (QUADRO DE ANTONIO CANDIDO) = 9 — RETRATO DO SR. DE LOBO ALVES (QUADRO DE SALGADO) = 10 — PANNEAUX DE JOÃO VAZ (REGIÃO VICINHA DO DOURO: VESUVIO) = 11 — PANNEAUX DE JOÃO VAZ (A DESCARDA DO PEIXE EM SETUBAL) = 12 — RETRATO DA SR. D. VICTORIA SARAIVA DE MELO (QUADRO DE SALGADO) = 13 — RETRATO DO PINTOR CONDEIXA FEITO POR ELLE PROPRIO = 14 — UM TYPPO DE PESCADOR (QUADRO DE CONDEIXA)

A grande exposição que vai realisar-se na America enviamos alguns dos nossos mais illustres pintores os seus quadros e o governo encarregou dos 'panneaux' decorativos o sr. João Vaz, artista que costuma dar um cunho bem portuguez a todas as suas obras. A exposição de S. Luiz, a qual é delegado do governo o sr. conselheiro Alfredo Lecoq, é o novo mercado do mundo e a elle concorrem todas as nações, á excepção da Russia que não terá representação official.

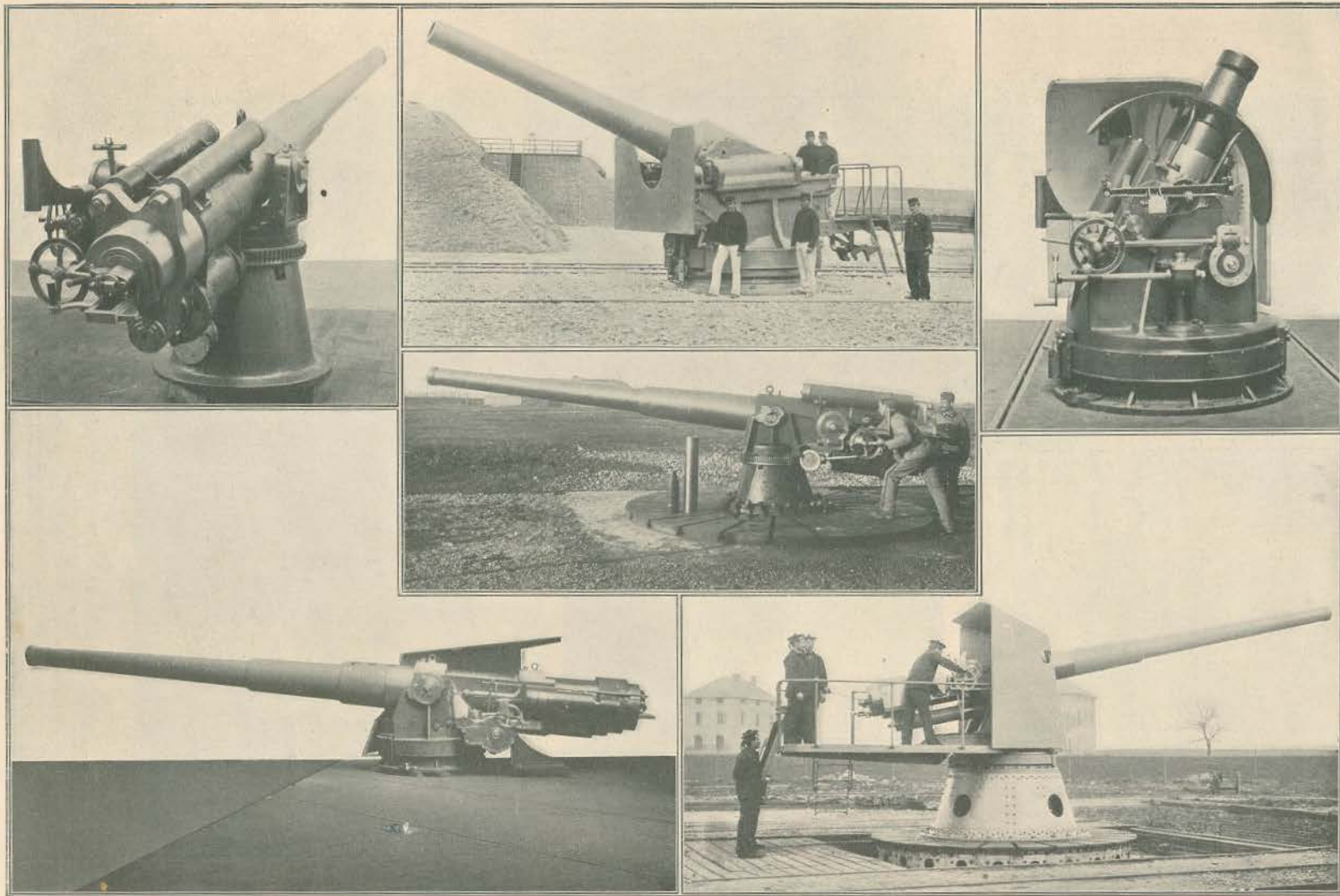
Os artistas mais celebres da Europa enviamam para ali as suas esculpturas e as suas pinturas. De Portugal foram enviados numerosos quadros que honram sobremaneira a arte portugueza.

O embarque dos 'productos' e dos objectos d'arte, dos instrumntos agricolas, de todas as especialidades que concorrem, começou a fazer-se em 15 de março no vapor inglez *Milho* que atracou ao cais

de Alcantara. Sem duvida os quadros dos artistas portuguezes merecerão as attentões do jury, pois que são magnificos oss exemplares que os pintores Salgado, Columbano, Condeixa, etc. enviam para a exposição.

Os 'panneaux' decorativos de João Vaz, nos quaes se marca um cunho bem portuguez, são dignos dos trabalhos que foram enviados pelos outros platores. N'elles se vê um trecho pittoresco da região vizinha do Douro, um panorama magifico d' Lisboa com as suas collinas e com o seu rio d'azul, entro do Porto, com alguma coisa de profundamente característico, e finalmente quadros fagrantes de labuta piscatoria em Espinho e em Setubal, dois grandes centros d'actividade maritima do paiz.





A GUERRA RUSSO-JAPONESA—A ARTILHARIA RUSSA

CANHO SCHERSTERN-CARTY DE 19<sup>cm</sup>, TIRO RAPIDO, 45 CALIBRES — ARTILHARIA DA COSTA, SEM FOGO CENTRAL E DE FOGO HIDRAULICO — CANHO DE TIRO RAPIDO DE 27<sup>cm</sup> DE 45 CALIBRES — CANHO DE TIRO RAPIDO — UMA MACHINA PARA LANÇAR GRAN. DE 15<sup>cm</sup> — CANHO DE TIRO RAPIDO DE 6 PULLEGADAS E 50 CALIBRES.

A artilharia russa é toda fornicada pela casa Canet-Schneider que tem batido em todos os mercados a velha marca Krupp que a Alemanha usa. Os seus canhões de ferro são magníficos e de maravilhosa rapidez. Na Rússia, como no Japão, ha escolas especiaes

de artilharia, onde os officiaes se dedicam com todo o rigor ao estudo da arma mais poderosa que hoje se conhece. O fogo dos canhões japonezes foi mortifero e certeiro nos combates travados ultimamente, provando-se assim com quanto afã se dedicam ao estudo dos processos d'artilharia. Poem na Russia, os proprios soldados artilheiros recebem um ensino especial na escola pratica de Moscow, tendo ea de artilharia naval um largo e proveitoso tirocinio todos os annos nas diferentes estações navaes que percorrem em viagem de instrução tanto de manobras como d'artilharia.

(Phot de mr. Clemenceau expressamente tiradas para a Illustração Portuguesa)



A GUERRA RUSSO-JAPONESA — O ATAQUE DOS COALIS NO DESFILADEIRO D'YALU

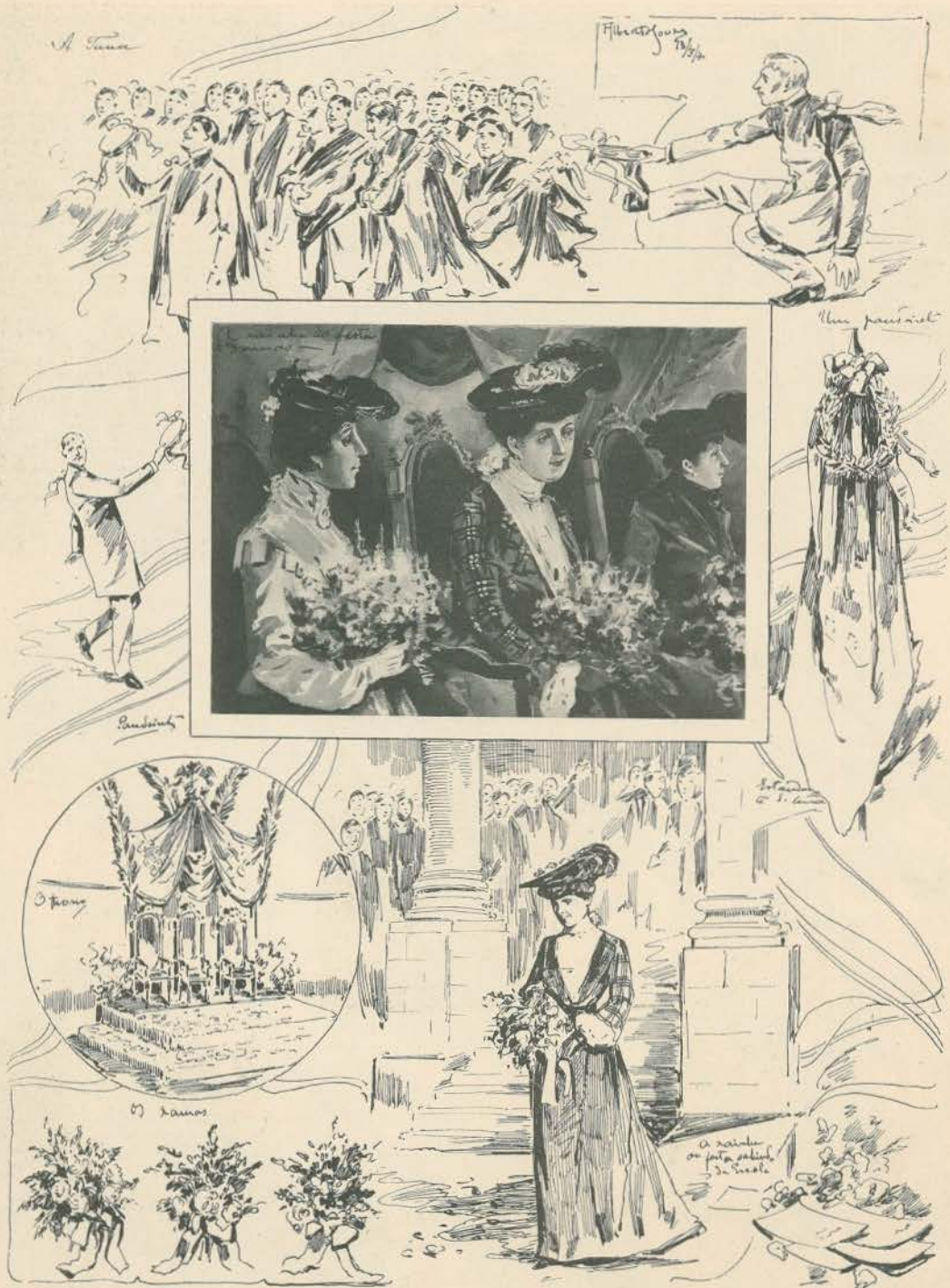
Os coalis pertencem a uma tribo considerada fora da lei chinesa e que vive d'assalto e de roubos à mão armada. Nos desfiladeiros do Yalu tem atacado alguns destacamentos russos, a ponto de se dizer que os japonezes tomavam o traje d'essa tribo e iam assim atacar os seus inimigos. Porém um troço de tropas russas deu caça aos bandidos chineses e viu que se tratava de verdadeiros coalis e não de japonezes disfarçados.

Fez-se desde logo justiça summaria, sendo enforcados alguns d'elles pelos cosacos que lhes tomou fidalgas.

Já no tempo da guerra do Tonkin, quando os francezes se encontraram com os chinezes, os coalis, no seu odio á propriedade e sobretudo ao estrangeiro, tiveram um bom defructo e pouco sympathico papel n'esta lucta.

Os russos começaram a distimar a tribo, mas com assim conseguiram ver-se livres dos seus ataques, pois ella é bastante numerosa e todos os dias augmenta com o grande numero de criminosos foragidos. A justiça e que são acolhidos pelos bandos, desmentindo assim a lenda da cidade forte.

A cidade forte tem a sua historia. Dizem-na um rectado vedado desde muitos seculos e no qual nunca ninguém entrou que voltasse. Para ali se lançam os criminosos, os quaes, segundo coute na China, se constituiram em familia e ali vão vivendo. Parece, porém, provavel que a verdadeira cidade forte é no desfiladeiro do Yalu onde habitam os chinezes de peor especie, que sem duvida são esses criminosos lançados para dentro das muralhas malditas e que d'ellas sahem para voltarem novamente ao ataque e ao roubo.



OS JOGOS FLORAES NA ESCOLA POLYTECHNICA, EM 13 DE MARÇO

Fizeram jogos florais os alumnos da Polytechnica. Não lhes faltou nem a musa nem as flores, nem mesmo uma rainha para a sua festa, uma rainha que foi scelta e teve um esponsoro illustre d'algumas horas. O autor dos versos classificados em primeiro lugar foi quem escolheu a soberana d'essa sessão, que, como na idade media, devia premiar os trovadores. A poesia que teve as honras de primeira chamavase *O luar d'un violino* e era do sr. Diogo Reis, que escolheu para rainha da festa a sr.<sup>ta</sup> D. Alice Carreira. Leram-se depois as outras peças premiadas intituladas *O allimo amor* original do estudante Hermano Neves e *Esperança* do sr. Luiz Monteiro, tendo as poetas escolhido para damas da rainha da festa as sr.<sup>tas</sup> D. Leonor Tavora e D. Maria Mimoso.

Aquella festa, a que as longas capas davam um tom antigo, recorda um passado no qual a galanteria andava ao lado da bravura. O menestrel era por essa razão um caval-

heiro, um arnabeiro como Camões, como Bocage, que guardavam na alma a tradição quando nos cavalleros lhes avia o guiso. Os jogos florais não tiveram ainda outra grande vaga em Portugal, terra de poetas por excelência. O *entredo*, com as suas barrigas de doces e com os seus notes apaixonados, substituiu-se no entanto com vantagem. Tiraram colheitas as de Odivelas que geraram poetas, os de Santa Clara que foram tragedias.

Na Provença, terra de lux como a nossa e como ella, terra de poetas, fizeram-se ha seculos os jogos florais que mais nenhum quiz adoptar por muito tempo.

Deve dizer-se no entanto que a festa da Polytechnica, a este tempo de positivismo, tem o valor da recordação historica e sobretudo tem a bella qualidade de revelar vocações poeticas.



MONSENHOR D. JOAQUIM ARCOVERDE D'ALBUQUERQUE  
CAVALCANTE  
Arcebispo do Rio de Janeiro



DESEMBARGADOR LIMA DRUMOND



DR. ALBERTO DE CARVALHO



DR. OLEGARIO D'AQUINO E CASTRO  
Presidente do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro

O GRUPO DE BRAZILEIROS QUE CONCORRERAM PARA A TRASLADAÇÃO DAS CINZAS DE PEDRO ALVARES CABRAL DA EGREJA DA GRAÇA DE SANTAREM PARA A CATHEDRAL DO RIO DE JANEIRO



MAURICIO MAETERLINCK

É belga. Nasceu em Gand em 1862. Escriitor de cunho da ás suas peças uma alta comoeção, chamam-lhe o descendente directo de Shakespeare e na realidade o seu theatro tem valores gigantescos. Escreveu a *Princesa Maleine*, *Os vagos*, *O Intruso*, *As Sete princesas*. No livro *destacamos com o Theatro das humilides*, *Sabedoria e destino*, *A Vida das abelhas*. A *Mouza Yanna*, uma das suas grandes peças, é verdadeiramente assombrosa, porque, baseada n'um facto historico, é ao mesmo tempo uma lição a da mulher honesta a perdersse diante das calumnias do mundo.

Foi essa a peça que Georgette Maeterlinck, a esposa do auctor, representou na sua estréia em Lisboa no theatro de D. Amélia em 17 de março.



A ACTRIZ GEORGETTE LERLANC MAETERLINCK

É a esposa do grande escriptor belga e a interprete das suas peças que o escriptor gere no seu theatro e que ella reproduz na scena com seguro exito.

A ella se deve o papel de Mouza Yanna no qual, d'uma mulher sem equal, commove e subjuga.

Mouza Yanna é o typo da mulher honesta que cabe diante da accusação d'uma cidade inteira; e a actriza sabe arrear gritos de paixão e de odio que excitem um poder maravilhoso nos espectadores. Tem representado todas as peças da época, mas o seu trabalho merece um grande reparo substituido na *Princesa Maleine*.



MELLO BARRETO

CAMARA LIMA

Auctor dos versos.  
Auctor da prosa.  
Da revista *Vizinha a saltar* representada no theatro Avenida



O PINTOR JOÃO VAZ

Auctor dos PANNEAUX DECORATIVOS DA EXPOSIÇÃO DE S. LUÍS.  
Foi elle o encarregado pelo governo de curtidar os artistas a concorrerem á exposição de S. Luiz, e o recolhido para dar seus pareceres em quadros ornamentaes a mancha natural das diversas regiões portuguezas, trabalho de difficuldade do qual sahira habilmente, ao pintar os aspectos de algumas das nossas povoações maritimas.

João Vaz é um artista de merita excepcional, distinguindo-se sobretudo nos assumptos maritimos nos quaes não tem possivel concorrência.

## OS NOVOS PEREGRINOS

POR MARK TWAIN

TRAD. DO ORIGINAL POR ALBERTO TELLES

Essa! encontram Jacob rico, amado das esposas e dos filhos, viajando com estado, criados, rebanhos, e quantidade de camellos — mas elle proprio era ainda o desconsiderado proscripto em que esse irmão o havia tornado. Passados treze annos de romantico mysterio, os irmãos que tinham feito mal a José vieram, extrangeiros em terra extranha, famintos e humilidos, para comprar algum pouco de trigo, e sendo convidados para um palacio, saturado de crimo, contemplaram no seu possessor o irmão a quem tinham feito mal; elles, tremulos podentes — elle, o senhor de um poderoso imperio! Que José no mundo haveria que perdesse uma occasião como essa para «ostentação»? Quem occupa o primeiro lugar — o proscripto Essá perdendo a Jacob na prosperidade, ou José no throno de um rei perdendo os rotos a tremor, cuja feliz velhacaria o tinha alli collocado?

Antes de chegarmos á cisterna de José tínhamos subido a um monte, e lá, a poucas milhas doante de nós, sem uma arvore ou um arbusto que interceptasse a vista, se descortina um quadro que milhões de devotos nas remotas terras do orbe dariam metade dos seus haveres para vêr — o sagrado mar da Galliléa.

Pouco nos demorámos na cisterna. Démos descanso aos cavallos, tambem descansámos, sentimos durante alguns minutos a benévola sombra dos edificios antigos. Não tínhamos agua, mas os deus em tres arabes mal encaraos, com as suas compridas espinguetas, que por ali estavam ociosos, disseram que a não tinham, e que não havia nenhuma na vizinhança. Sabiam que na cisterna havia agua salobra, mas era demasiada a veneração que tributavam a um lugar consagrado pela prisão do seu antepassado para quererem vêr cêes christãos beberem d'ella. Comtudo, Ferguson atou trapos e lenços até fazer uma corda sufficientemente comprida para descer um recipiente até o fundo, e nós bebemos e seguimos a nossa jornada; e dentro em pouco tempo apêso-nos n'essas praias que os pés do Salvador tinham convertido em chão sagrado.

Ao meio dia fomos nadar no mar da Galliléa — privilegio abençoado n'este clima abraçador — o tomámos o lanch depois de abaixo de uma velha figueira desprezada na fonte que se chama Ain-el-Tin, a com jardas da aruinada Capharnaum. Quasequer riachos que rompem em borboêes das rochas e arvores d'esta parte do mundo são ongalanados com o título de «fontes», e quem conhece



bem o Hudson, os grandes lagos e o Mississippi arrebatado em transportes deante d'elles, e exhauro as proprias facultades de composição em escrever os seus louvores. Se toda a poesia e todas as necessidades que se tem de despejado sobre estas fontes e o suave aspecto d'esta região fossem reunidos n'um livro, dariam um volume preciosissimo para queimar.

Durante o lanch os peregrinos entusiastas do nosso grupo, que, desde que chegaram á Terra Santa, temo andado tão alegres e contentes que quasi não fizeram outra coisa senão rousungar incoherentes rapodias, mal puderam comer, tão ansiosos estavam para embarcar e navegar em pessoa sobre as aguas que tinham sustentado as barcas dos apóstolos. Crescia a sua ansiedade e a sua excitação augmento a cada momento que passava, até despertarem em mim receios, e eu comecei a temer que no estado em que se achavam rompessem de todo em todo com as considerações de prudencia e comprassem uma esquadra inteira para navegar, em vez de ajustarem um só barco para andarem uma hora, como gente pacata costuma fazer. Aterrei-me de pensar nas bolsas arruinadas em que viriam a dar os successos d'este dia. Não pude deixar de reflectir aixudamente sobre o zelo immoderado que propelle homens de meia idade a lançar-se nos braços de uma loucura tentadora, que provaram pela primeira vez. E, todavia, não senti

que tivesse direito a ficar surpreendido do estado de cousas que me estava dando tanto cuidado. Esses homens tinham aprendido desde a infancia a venerar, quasi a adorar, esses santos lugares em que pensavam agora os seus venturosos olhos. Durante muitos e muitos annos este mesmo quadro tinha visitado os seus pensamentos de dia, e fluctuado nos seus sonhos á noite. Estar deante d'elle em corpo e alma — vê-lo como elles o viam agora — navegar sobre o mar consagrado, e beijar o santo solo que o circundava, eram aspirações que elles tinham acariciado enquanto uma geração ia arrastando as suas rouceiras estações, e as rugas se cavavam no rosto, e alvejava a geada no cabello. Para contemplar este quadro, e velejar n'este mar, deixaram a patria e os seus idolos, jornadaaram milhares e milhares de milhas, no meio da fadiga e da tribulação. Que admira, pois, que as sorridas luzes da prudencia da labuta quotidiana empallidocassem deante do resplendor de uma esperanza como a sua no deslumbramento pleno do seu gozo? Deixa-os desbaratar milhões! disse eu: — quem fala em dinheiro n'uma occasião como esta?

Foi n'essa disposição de espirito que segui, tão depressa quanto pude, os passos apressados dos peregrinos, e, quedando na margem do lago, augmentei com o chapéo e com a voz as frenéticas chamadas que elles dirigiam á barca que ia largando. Foi um triumpho. Os trabalhadores do mar accorrem pressurosos e encalharam a barca. A alegria desenhou-se em todos os semblantes.

— Quanto? — pergunta-lhe quanto quer, Ferguson! — quanto quer para nos levar a todos nós — oito pessoas e mais tu — a Bethsaida, além, e á foz do Jordão, e ao sítio onde o sulmo cabiu ao mar — depressa! — o olha que temos de andar tudo em redor — tudo! — durante o dia inteiro! — Eu podia navegar um anno por estas aguas! — diz-lhe que temos de abordar a Magdala e acatnar em Tiberíades! — pergunta-lhe quanto quer? — qualquer coisa... seja o que for! — diz-lhe que não se nos dá da despeza! (Disse eu de mim para mim, pois bem sabia no que isto viria a dar).

Ferguson (servindo de interprete) — Elle diz que são dois napoleões — oito dollars.

— E' demasiado! — damos-lhe um.

Nunca saberei como isso foi! — Todo em estremeço quando penso no muito que o lugar é attreito a milagres — mas foi um instante, segundo me pareceu, que a barca estava a vinte passos da margem, e correndo velozmente como se tivesse medo! Oito creaturas corridas estavam sobre a praia, e então, depois d'aquelle extasis extraordinario. Oh! vergonha! que fim vergonhoso apoz tão inopinada jactancia! Era uma cousa muito parecida com «Vou-me atirar a elle!» seguida de um prudente: «Dois de vossas agarrem-no — um pode segurar-me.»



Houve logo lastimas e queixumes no acampamento. Ofereceram-se os dois napoléons — mais se fosse necessário — e os peregrinos e o drozgan saltaram gritos vibrantes, a pedir que voltassem os barqueiros que se iam retirando. Mas elles seguíam tranquillamente, sem fazer caso nenhum dos peregrinos, que toda a sua vida tinham sonhado em seguir algum dia as aguas da Galiléa, e ouvir a sua historia consagrada no murmúrio de suas ondas, e tondo percorrido leguas sem conto para o conseguír — por fim acabaram por achar muito elevado e algnuel. Quanto são importunos estes arabes mahometanos em pensar coisas semelhantes de cavalheiros de outra fé!

Não havia, pois, outro remedio senão a gente sujeitar-se e renunciar ao privilegio de viajar em Genezareth, depois de ter andado metade do globo para saborear esse prazer. Houvo um tempo em que o Salvador aqui ensinou, em que os barcos eram muitos entre os pescadores das margens — mas barcos e pescadores já lá vão agora; e o velho José teve uma esquadra n'estas aguas ha dezolto seculos — conto a tripla cascada esculptora, que tambem passaram, sem deixar vestigio. Já não combatem aqui no mar, e a marinha mercante da Galiléa conta só duas barcas pequenas, da mesma capacidade que

santa paz d'aquelle logar sacrosanto, da famosa Galiléa. E para que não se pense que eu pretendo ser mal inclinado quando falo ásbora dos nossos peregrinos, como o tenho feito, desejo declarar com toda a sinceridade que o não sou. Não ouviria leituras de homens que não eslimasse nem respeitasse; o nenhum d'elles pode dizer que eu jámais as attendi de má vontade, e estava enfadado, com a machada, ou deixei de tentar tirar proveito do que elles me diziam. São melhores do que eu; posso dizelo a serio; tambem são meus bons amigos — e, além d'isso, se não querem que se bula n'elles, uma vez por outra, para que viajarem commigo? Conheciam-me. Sabiam d'esto meu feitio franco — que gosto de dar e de levar — para mim, quando se trata de dar, para os outros, quando se trata de levar. Um d'ellos, que me ameaçou de me deixar em Damasco um occasito em que tive a cholera, não tinha nenhuma idéa firme de o fazer — conheço a sua natureza affectiva e os bons impulsos do seu interior. E não percebi em dizer a Church — outro peregrino, que não se importava com quem ia ou com quem ficava — que elle estadia a meu lado até eu sair de Damasco pelos meus pés no dentro d'um caixão, ainda que isso visasse um anno? E não inclino eu a Church sempre que acenso os peregrinos — e quer isso dizer por-

para Tyro e Sidonia. Escolheu os dois discipulos e mandou-os pelo mundo pregar o novo evangelho. Fez milagros em Bethsabria e Chorazin — aldeias situadas a duas ou tres milhas de Capharnaum. Foi proximo de uma d'ellas que se suppõe ter occorrido a pesca milagrosa, e nos logares desertos, que circundam a ontra, dou alimentação a milhares de pessoas com os pães e os peixes. Amaldiçoou a ameba, e tambem a Capharnaum, por não se terem arrependido depois das grandes acções que elle tinha praticado, e fez prophecias contra ellas. Agora estão todas em ruínas — o que é consolador para os peregrinos, que, segundo o costume, adaptam as eternas palavras do deuses ás suas passagens d'este mundo; é mais provavel que Christo se referisse ao povo, e não ás suas miseraveis aldeias de choppanas; disse que não seria boa a conta que teriam a dar no «dia de julho» — e o que tem que ver choças de terra amassada com o dia de julho? — Isso não atararia a prophesia na minima coisa — não a confirmaria nem deixaria de confirmar — se estas terras fossem agora esplendidas cidades em vez das quasi desaparecidas ruínas que são. Christo visitou Magdala, que fica proximo do Capharnaum, e tambem visitou Cesaria-Philippi. Foi á sua antiga casa de Nazareth, e viu seus irmãos José, Judas,



tinham as pequenas embarcações que os discipulos conheciam. Uma para o nosso bem estava perdida — a outra distante muitas milhas. Por maneira que montámos a cavallo, e lá fomos tristemente para Magdala, galopando á beira da agua, por não haver meio de andar por cima d'ella.

Como os peregrinos se accusavam uns aos outros! Cada qual dizia que a culpa tinha sido do outro, e este por sua vez affirmava que não havia sido. Os peccadores guardavam absoluto silencio — até o mais ligeiro sarcasmo teria sido perigoso em semelhante occasião. Peccadores que haviam estado submissos, aos quaes se tinham apresentado exemplos, que haviam supportado leituras frequentes, e se achavam na senda moral e em situação de ir em de vagar, de serem serios e circumspectos, e tão attentos a não se desmandarem, o sim a portarem-se sempre e para sempre bem, a ponto da vida se haver convertido para elles n'um fardo, não se deixariam ir atraz dos peregrinos n'uma occasião, como essa, tolar a occultas, ficar satisfeito e commetter outros crimes que taes — porque não lhes occorreria faz-lo. Procederiam de outra forma. Mas, não obstante, fizeram-no — e causou-lhes immenso bem ouvir os peregrinos accusarem-se uns aos outros. Experimentavamos uma indigna satisfação em vê-los errar, uma vez por outra, porque isso mostrava que, no fim do contas, eram apenas umas pobres creaturas humanas, como nós.

E lá fomos para Magdala, ouvindo com intermitencias as lamurias; e palavras amargas perturbavam a

ventura que eu falarei mal d'ello? Gosto de os sacudir e de os enrijar; nada mais.

Ficou para traz de nós Capharnaum, que não passa de uma informe ruína. Não tem semelhança nenhuma com uma cidade, nem coisa nenhuma que possa suggerir ao espirito que ella o foi alguma vez. Mas, comquanto arruinada e deserta, foi um terreno illustre. D'alli brota a arvore do christianismo, enjose largos ramos dão sombra hoje a tantas terras distantes. Christo, depois de tontido pelo dominio no deserto, voltou aqui e deu principio aos seus ensinamentos; e durante os tres ou quatro annos que ainda viveu fez d'este sitio quasi de todo o seu lar. Começou a curar os enfermos, e dentro em pouco tempo a sua fama chegava tão longe que os doentes vinham da Syria e d'além Jordão, e até de Jerusalem, e que demandava uma jornada de muitos dias, para se curarem dos seus males. Curou aqui o servo do centurião, a sogra de Pedro, e grande numero de coxos, cegos e pessoas possesdas do demónio; ve aqui tambem resuscitou a filha de Jairo. Metten-se n'uma barca com os seus discipulos e quando, estando á vela a dormir, o acordaram no meio de uma tempestade, com a sua voz acalmon o vento e serenou o mar agitado. Passou para a outra margem, a algumas milhas de distancia, e libertou dois homens de demónio, que entraram no corpo de algum santo. Na volta, tirou Maththias da cobrança dos direitos de alfandega, fez algumas curas, e causou o scandalo por comendo com publicanos e peccadores. Foi depois curando e ensinando pela Galiléa, e até se dirigiu

Thiago e Simão — pessoas, que sendo irmãos consanguíneos de Jesus Christo, era de esperar que fossem mencionadas algumas vezes, e todavia, quem viu jámais os seus nomes nos periodicos, ou os ouviu proferir no pulpito? Quem procura saber que casta de rapazes elles foram; e se dormiram com Jesus, se brincaram com elle e andaram a saltar todos juntos; se brigaram com elle por causa do brinquedos e outras bagatollas; se lhe bateram, estando zangados, e não aspeitando do que elle era? Quem se admira do que elles pensaram quando o viram voltar escolto a Nazareth, e, para se affirmarem, se demoraram a contemplar o seu rosto, que não tinham visto há muito, e então disseram: — É Jesus? Quem passou de que lhes passou pela mente deante d'este irmão (que era apenas irmão para elles, por muito que elle pudesse ser para outros um estrangeiro mysterioso, que era um Deus acima das nuvens) fazendo milagros extraordinarios na presença de multidões admiradas? Quem se maravilha de que os irmãos do Jesus lhe pedissem que visse com elles, o lhe dissessem que a mãe e os irmãos soffriam com a sua longa ausencia, e ficariam doidas de contentes por tornarem a vê-lo. Quem ha ahí que pense alguma vez nas irmãs de Jesus? — Quando elle teve irmãos; e a recordação d'ellas bastas vezes lhe devia ter occorrido quando era mal tratado pelos seus inimigos; quando estava sem casa, e dizia não ter onde encostar a cabeça; quando todos, até Pedro, o desampararam, e elle ficou só entre os seus inimigos.



A REVISTA DO ANNO DE 1903 *VIVINHA A SALTAR ORIGINAL* DE CAMARA LIMA E MELLO BARRETO, QUE SUBIU Á SCENA NO THEATRO AVENIDA EM 16 DE MARÇO:—O QUADRO FINAL DO 3.º ACTO

## CHRONICA ELEGANTE

N'estes últimos tempos a elegancia feminina tinha quasi habito a exhibição das sedas nos trajes de passeio elegantes, de visitas, etc., ostentando-as unicamente como guarnição e *deossos*, a fim de affirmar a sua presença pelo suggestivo roçar e pela maleabilidade da *toilette*.

Presentemente, parcos que as tendencias são outras e annunciam-se para a estação primaveril lindissimas creações em tecidos de seda dos mais distinctos e variados.

Para uso corrente continuará o tafetas preto a ser preferido,

pela sua solidez e bom aspecto, na confecção do *toilettes* completas, *paletots* e *manleuxs* de todo o genero.

N'outra ordem de *toilettes* empregam-se sedas ultra-modernas, cujas nomenclaturas scriam complicadas em demasia, mas que na sua maior parte lembram a estrutura dos tecidos d'este ultimo inverno, porém de desenho mais leve e fundos de seda.

Nas *toilettes* de recepção e cerimonia figurarão os *tafetats broderie*, *tafetats mousseline*, *broderia russe*, *plumetis*, *macramé Pekia*, todas de apparencia sumptuosa e dispendiosa, pela profusão dos desenhos, n'outro especie de guarnições.

Os tecidos de seda do estylo oriental, indiano, chinooz e japonooz compõem *toilette* do noute da mais subida distincção e prestam-se maravilhosamente aos feitios modernos, aos longos tufos de mangas, aos corpos *floos* e *floxivois* actualmente em voga.

Para blusas ha *saraks* scintillantes, *toiles* japoonezas, crepes da China, Pongées e Shangnes de coloridos maravilhosos; e quando as sedas são lisas recamam-se de bordados a sedas e ouro, preferindo, segundo a nota mais sensacional, os desenhos japoonezes, chrysantemos, passaros e borboletas fantasticas.

Estas fantasias custosas e porventura ephemerass são, contudo, verdadeiramente tentadoras e temos a convicção de que serão enthusiasmicamente adoptadas pelas individualidades mais em evidencia, verdadeiros Pótronos e arbitros da elegancia feminina.

Em todo o caso achamos o uso das sedas brilhantes e frescas bem adequadas ás luminosas e radiantes tardes da nossa formosa primavera lisboeta. Assim vohna ella em breve respondendo ao appello constante de todos os que anseiam pelo bello sol d'abril. Fazemos votos pela appurção do *Printemps, jeunesse de l'année*, para alegrar a *jeunesse, printemps de la vie*.

FIG. 1.—*Toilette* do passeio em *tafetats* preto com *chemise* de crepe da China branco. Chapéu *Yedda* branco com azas brancas e velludo preto.

FIG. 2.—*Jaquette* para casa em *toile* japooneza com *ronde* das *guipure russe*.

FIG. 3.—*Toilette* do recepção em *saraks* scintillante *gris perle* bordado *plumetis* de seda branco e applicações de velludo preto.



FIGURA 1



FIGURA 2



FIGURA 3